

**Faculdade Internacional de Teologia Reformada – FITREF**  
**Curso de Bacharelado em Estudos Bíblicos – B.B.S.**  
**BI 303 – Metodologia da Pesquisa Exegética – Prof. Rev. Dr. Tarcizio Carvalho**

**Aluno: SAULO XAVIER DE SOUZA – saulo@ipb.org.br**

**Atividade – AULA 12 – Ferramentas Auxiliares**

Com a sua tradução no arquivo, indicar o que alguns comentaristas têm dito sobre o seu texto de Hc 3.17-19. Lembre-se de anotar a fonte de onde você cita.

**Fontes Consultadas**

Para a realização dessa atividade da Aula 12, foram consultadas 07 fontes, sendo elas, 04 comentários bíblicos expositivos; 01 artigo publicado em periódico científico da área de estudos bíblicos e teológicos e, finalmente, 02 bíblias de estudo, uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa. Esse foi o conjunto de ferramentas auxiliares de estudo sobre o livro no qual está inserido o texto-alvo de nosso trabalho exegético.

**QUADRO SINÓTICO DE TRADUÇÕES**

Para fins didáticos, na página seguinte, apresenta-se um breve quadro sinótico de três colunas contendo textos, sendo que, em **azul escuro**, está a tradução da Nova Almeida Atualizada – NAA de Habacuque 3:17-19. No caso da cor **verde escuro**, encontra-se a tradução em inglês disponível no site da NET Bible. Em **vermelho escuro**, está disponível o texto na língua original em Hebraico que é possível encontrar no site da NET Bible e, finalmente em **negrito**, apresenta-se uma **tradução pessoal** que fora realizada com base no breve estudo da tradução em Português junto com o material exegético disponível no mesmo site da NET Bible.

## Habacuque 3: 17-19

Hebraico	Português (NAA)	NET Bible (Inglês)	Tradução Pessoal
<p>3:17 כי תאנה לא תפרח ואין יבול בגפנים כחש מעשה זית ושדמות לא עשה אכל גזר ממכלה צאן ואין בקר ברפתים</p>	<p>3:17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado,</p>	<p>3:17 When the fig tree does not bud, and there are no grapes on the vines; when the olive trees do not produce and the fields yield no crops; when the sheep disappear from the pen and there are no cattle in the stalls —</p>	<p>3:17 – <i>Mesmo quando a figueira nada brotar e a videira não frutificar, mesmo quando a colheita da oliveira for uma decepção e no campo não tiver havido produção de alimento, mesmo quando não houver ovelhas e cabras nos cercados e nem gado nenhum estiver nas estrebarias,</i></p>
<p>3:18 ואני ביהוה אעלוזה אגילה באלהי ישעי</p>	<p>3:18 mesmo assim eu me alegro no SENHOR, e exulto no Deus da minha salvação.</p>	<p>18 I will rejoice because of the Lord; I will be happy because of the God who delivers me!</p>	<p>3:18 – <i>ainda assim, eu mesmo exultarei a YHWH, o Senhor; alegrar-me-ei N'Ele, o Verdadeiro Deus da salvação.</i></p>
<p>3:19 יהוה אדני חילי וישם רגלי כאילות ועל במותי ידרכני למנצח בנגינותי</p>	<p>3:19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças, e me faz andar nas minhas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.</p>	<p>19 The Sovereign Lord is my source of strength. He gives me the agility of a deer; he enables me to negotiate the rugged terrain. (This prayer is for the song leader. It is to be accompanied by stringed instruments.)</p>	<p>3:19 – <i>YAWEH, o Senhor, é minha força. Ele faz os meus pés tais como os da corça e me faz andar em lugares altos. Música instrumental (de instrumento de cordas) ao dirigente.</i></p>

## Ferramentas auxiliares

Depois de uma busca realizada a alguns comentários bíblicos, foi possível encontrar algumas contribuições ao estudo exegético desse trecho do livro de Habacuque. Nesses termos, com base em WEIRSBE (2006), foi possível perceber que:

“Quando Habacuque começou seu livro, estava “no fundo do vale”, em conflito com a vontade de Deus. Então, se elevou até a torre de vigia, esperando pela resposta do Senhor. Depois de ouvir a Palavra de Deus e de ver a sua glória, tornou-se como uma corça, saltando confiantemente no alto dos montes (Hc. 3:19)! Sua situação continuava inalterada, mas ele havia mudado e estava caminhando pela fé e não pelas aparências. Estava vivendo de promessas e não de explicações” (WEIRSBE, 2006, p. 519).

Diante dessa percepção geral do livro exposta por Weirsbe, ao tratar mais diretamente sobre o trecho em questão de Habacuque 3:17-19, esse autor comenta ilustrativamente que:

“ (...) Depois que os babilônios passassem por Judá, não restaria muita coisa de valor (Hc. 2:17). Destruiriam as construções, saqueariam os tesouros e devastariam lavouras e pomares. A economia se desintegraria, e não haveria motivo para cantar. Contudo, Deus ainda estaria assentado em seu trono, cumprindo os propósitos divinos para seu povo (Rm. 8:28). Habacuque não podia se alegrar com suas circunstâncias, mas podia se alegrar em seu Deus! (...)” (WEIRSBE, 2006, p. 522–523).

Ainda sobre esse mesmo trecho, Weirsbe também afirma:

“ (...) Habacuque descobriu que Deus era sua força (Hc. 3:19) e também seu cântico e sua salvação (ver Is. 12:1, 2; .x 15:2; Sl. 118:14), portanto, não precisava temer coisa alguma. Uma coisa é "assobiar no escuro" para tentar animar nossa coragem e outra bem diferente é cantar sobre o Deus eterno que nunca falha. Apesar de seus lábios estarem tremendo e suas pernas vacilando (Hc. 3:16), o profeta irrompeu em cânticos e adorou a seu Deus. Um exemplo e tanto para seguirmos! Isso nos traz à memória Jesus Cristo antes de ir para a cruz (Mc 14:26) e Paulo e Silas na prisão em Filipos (At. 16:19-34). Deus pode nos dar cânticos na escuridão (ver Sl. 42:8; 77:6; J. 35:10), se confiarmos nele e virmos sua grandeza” (WEIRSBE, 2006, p. 523).

Especificamente sobre Habacuque 3:19, ele comenta:

Se minhas pernas estivessem tremendo e meu coração palpitando, eu procuraria um lugar seguro para me sentar e relaxar, mas Habacuque começou a saltar para o alto das montanhas como uma corça! Por causa de sua f. no Senhor, pode ficar em pé e caminhar a passos firmes como o cervo; pode correr velozmente e chegar a lugares mais altos que jamais havia alcançado. Este é o motivo pelo qual Deus permite que passemos por provações: elas podem nos aproximar dele e nos elevar acima das circunstâncias para que andemos nas alturas com o Senhor. Deus nos criou para as alturas. Se ele nos permite passar pelos vales, é para que possamos esperar nele e subir com asas como águias (Is. 40: 30,31). "Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra" (Dt. 32:13). Essa foi a experiência de Davi quando estava sendo perseguido por seus inimigos e por Saul: "O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho, ele deu

a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas" (Sl. 18:32, 33)" (WIERSBE, 2006, p. 523).

Finalmente, Weirsbe enuncia suas conclusões pessoais acerca do livro de Habacuque da seguinte forma:

"(...) Habacuque nos ensina a encarar nossas dúvidas e conflitos com honestidade, a levá-los humildemente ao Senhor, a esperar que sua Palavra nos ensine e, então, a adorá-lo a despeito do que sentimos e vemos. Deus nem sempre muda as circunstâncias, mas pode nos transformar para enfrentarmos as situações. Isso é viver pela fé" (WIERSBE, 2006, p. 523).

Em nível de continuação, comenta-se agora a respeito do que foi possível encontrar de contribuições relevantes ao estudo exegético desse trecho de Habacuque 3:17-19 no artigo científico publicado em periódico acadêmico-teológico cujo autor expôs suas convicções e percepções acerca desse mesmo texto em análise. Trata-se do trabalho de Wendland (1999), publicado no periódico da Sociedade Norte-Americana de Teologia Evangélica, conhecido abreviadamente como JOST.

Em seu texto, ao se referir de uma maneira geral ao capítulo terceiro de Habacuque, Wendland comenta que:

"5. Chapter 3 in relation to the rest of Habakkuk. The final third of the book, the psalm of trust in 3:1–19 (cf. 1:1–2:1, 2:2–20), presents the core of the argument concerning the primary issue that Habakkuk "the prophet" (3:1, cf. 1:1) had raised with Yahweh. (...) Furthermore, Habakkuk here provides a divinely-based, albeit indirect, answer to the questions that he raised at the very beginning of his verbal "burden" (1:2–4). It is a profound lyric reply that verbalizes the result of his intervening leap of faith. We might also view the psalm as being the chastened prophet's rejoinder to his own challenging "complaint" registered against Yahweh in 2:1 (at the close of Part I). Similarly, these words fittingly express his awe-filled reaction to the LORD's mighty vision of the great woes that will most certainly topple proud Babylon—after the fall of his own nation. Therefore, from any of these logical or literary perspectives, it is clear that some fundamental compositional forces converge to firmly integrate chapter three into the rest of the work"(WENDLAND, 1999, p. 600–601).

Na sequência, ao realizar uma espécie de observação mais aproximada em torno do que ele mesmo chama de oração do profeta Habacuque, Wendland afirma que

"(...) The psalm-prayer of Habakkuk 3 is the most difficult portion of the book to delineate structurally and hence also to integrate in terms of its progression of content. That is shown by the great diversity of schemes which are displayed in the various translations"(WENDLAND, 1999, p. 602)

Somado a essa percepção acerca da estrutura textual de Habacuque 3, Wendland traz um comentário acerca de aspectos líricos do texto, afirmando que:

“(…) Though it is usually classified generally as a lament, the lyric of chap. 3 freely incorporates stylistic elements from other psalmic genres, such as a historical recital, a royal eulogie, a profession of trust, and a hymn of divine praise-thanksgiving. In its broad outline, the organization is not difficult to perceive, but the internal segments are rather more controversial. The psalm begins with a typical editorial superscription (3:1) and ends with a corresponding subscription, or colophon (v. 19d). These musical notations thus circumscribe the whole within a liturgical frame of reverent worship. This perspective is reinforced by the rhyming technical terms (…), which, despite their uncertainty in meaning, serve to heighten the devotional atmosphere of the entire pericope” (WENDLAND, 1999, p. 602a).

Finalmente, Wendland apresenta sua própria percepção final acerca da mensagem do livro de Habacuque comentando que:

“Thus the main message of the “oracle” of Habakkuk is simply, but most significantly, this: The same sort of worldview transformation (or confirmation, as the case may be) awaits every one of those righteous individuals—past, present or future—who faithfully live out their faith (2:4) in life-fellowship with their Savior, the Sovereign-LORD (3:18–19). It depends on their recognition (and acceptance) of the fact that, despite all appearances to the contrary, God’s immutable justice continues ever to operate in a world that is seemingly filled with evil and bent on self-destruction. Even partial explanations of the individual events of personal or corporate (national) history, especially the disasters, are not always possible or desirable. For the most part then the LORD’s will and his manifold ways must remain shrouded in mystery— yet with the assumption and assurance that they are ultimately always “right” and graciously soteriological in relation to each and every believer. Accordingly, the following four central principles of divine justice, as poetically enunciated and dramatically visualized in the book of Habakkuk (especially in its second “half”), stand inviolate forever: i. God’s judgment upon the proud and wicked of this world will inevitably be carried out in just accordance with his perfect holiness (2:2–5; 3:3–7); ii. the faith of the righteous people of God will be ultimately vindicated when earth’s oppressors are punished once and for all (2:6–19; 3:8–15); iii. the Holy Sovereign LORD (Yahweh) is also a merciful God, who will finally deliver all those who put their trust in him, if not in this life, then most certainly in the life to come (2:4b; 3:2b, 13a);”(WENDLAND, 1999, p. 611)

Outro comentário bíblico de Habacuque encontrado em meio à pesquisa bibliográfica realizada foi o da Editora Beacon Hill, da Cidade de Kansas, que é uma divisão da Casa Publicadora do Nazareno, da cidade de Kansas, do estado do Missouri, nos EUA. O comentário Beacon que traz conteúdos sobre o livro de Habacuque é o quinto volume sobre o Antigo Testamento, tem Oscar F. Reed, Armor D. Peisker, H. Ray Dunning e William M. Greathouse como autores, e abrange desde o livro de Oseias indo até o livro de Malaquias. Publicado originalmente em língua inglesa, no Brasil, esse comentário bíblico, foi publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – Editora CPAD e aprovado pelo Conselho de Doutrina dessa mesma denominação de confissão pentecostal.

Nesse sentido, com relação ao trecho de Habacuque referente a esse estudo que está presente no capítulo terceiro, entre os versículos 17 e 19, o Comentário Bíblico Beacon tece considerações acerca desse conteúdo na sexta seção da obra, intitulada de “Hino Litúrgico”, na qual, encontram-se os comentários acerca de Habacuque 3:1-19. Assim, inicialmente, os autores comentam que: “(...) *o consenso dos expositores é que a chave para entender o capítulo é o Êxodo e seu efeito no pensamento de Israel. Este acontecimento histórico modela a expectativa do profeta sobre outra grande libertação divina e a oração para isso (...)*” Mais adiante, ainda comentando em termos introdutórios, os autores comentam que: “(...) *as notas musicais indicam que este era um salmo usado na liturgia do Templo (...)*”. Vale ressaltar que “*este era um salmo*” refere-se ao texto em primeira pessoa enunciado pelo profeta Habacuque a Deus que está registrado ao longo do capítulo terceiro do livro (REED et al., 2012, p. 243).

Posto isso, ao se referirem especificamente sobre o conteúdo textual presente entre os versículos 17 e 19 do terceiro capítulo de Habacuque, os autores do Comentário Bíblico Beacon, resolvem reunir suas próprias considerações em uma subseção textual intitulada de “*A Afirmação da Fé, 3. 17-19*” e, logo no início desse momento do texto, comentam que:

“Não há como saber com certeza se a descrição no versículo 17 diz respeito aos resultados da invasão ou a uma calamidade natural. Contudo, essa indefinição de modo algum altera a expressão básica de confiança do profeta. Diante de condições adversas, a fé de Habacuque em Jeová permanece inalterada. Estes versículos formam o clímax adequado, não só para o salmo, mas para o livro inteiro. As palavras são expressão bela, em suas ramificações mais amplas, de 2.4: “O justo, pela sua fé, viverá”” (REED et al., 2012, p. 246).

Ainda sobre esse trecho do terceiro capítulo de Habacuque, os autores comentam:

“ (...) esta é uma religião “mas-se-não”, que não depende de prosperidade ou bem-estar para manter a fé em Deus ou a determinação de Ihe ser fiel. Semelhante aos três príncipes hebreus que reconheceram a contingência da libertação (Dn 3.17,18), assim Habacuque quer permanecer íntegro a despeito da evolução gradual dos acontecimentos (...)” (REED et al., 2012, p. 246a)

Sobre o instante do capítulo terceiro em que o profeta Habacuque compara seus pés com a velocidade das cervas, ou corças, os autores comentam que:

“(...) A força deste modo de entender a religião é expressa nas palavras: **Deus fará os meus pés como os das cervas** (19). As **cervas** (antílopes) são notáveis pela rapidez com que correm e pela segurança com que se movimentam em terreno acidentado. Dizem que os galgos ficam sujeitos à morte pelo esforço excessivo com que perseguem os antílopes. Nos penhascos rochosos da tribulação e da incerteza onde pôr os pés, a fé proporciona orientação infalível e estabilidade para trilhar o caminho instável (...)” (REED et al., 2012, p. 246b)

Acerca do momento textual em que Habacuque fala sobre “lugares altos”, os autores do Comentário Bíblico Beacon acreditam que:

“(…) Estes lugares elevados não são os caminhos habituais, mas são procurados somente em tempos de guerra ou perigo, quando o inimigo está em perseguição acirrada. **Fará andar sobre as minhas alturas** é, talvez, a posse triunfal dos lugares celestiais (**as minhas alturas**). Portanto, há uma promessa oculta de vitória pelo sofrimento e provação. A fé que suporta é autêntica (…)” (REED et al., 2012, p. 246c).

Finalmente, sobre os elementos textuais finais do terceiro capítulo de Habacuque, os autores entendem que “(…) *A frase final é mais ou menos repetição de 3.1. Mostra que este salmo era usado na adoração pública. A palavra “Selá”, neste capítulo, é uma pausa musical que também ocorre em outros pontos do livro de Salmos*” (REED et al., 2012, p. 246d).

Na sequência das ferramentas auxiliares deste estudo exegético sobre Habacuque 3:17-19, cita-se as contribuições do Rev. Hernandes Dias Lopez sobre esse trecho publicadas em um volume específico sobre o livro de Habacuque da série “Comentários Expositivos Hagnos” publicada pela Editora Hagnos, no Brasil.

Nesse sentido, as contribuições específicas sobre o trecho de Habacuque 3:17-19, nesta obra de Lopez (LOPEZ, 2007) estão reunidas no capítulo sétimo do livro, o qual, é intitulado “*Como fazer uma viagem do medo à exultação (Hc. 3.1-19)*”. Inicialmente, comentando em linhas gerais sobre o livro de Habacuque na abertura dessa subseção, o autor afirma que: “(…) *o livro de Habacuque começa num vale profundo e termina nas alturas excelsas. O profeta vai do desespero à esperança, do temor à fé, da angústia avassaladora à exultação indizível e cheia de glória (…)*” (LOPEZ, 2007, p. 137).

Nesse contexto, citando outros comentaristas, nota-se Lopez comentar que: “(…) *o texto de Habacuque 3:1-19 pode ser sintetizado por três verdades essenciais: o profeta glorifica a Deus por Sua pessoa (3.1-4), por Seus atos na criação (3.5-15) e pela Sua sustentação na adversidade (3.16-19)(…)*” (LOPEZ, 2007, p. 139).

Um pouco mais adiante na subseção, logo após falar sobre a Palavra e a oração nos colorarem no caminho da restauração e também sobre o clamor pelo avivamento nos levar de volta ao fervor do Senhor, com base no trecho de Habacuque 3:1-2; e ainda, sobre a visão dos gloriosos feitos de Deus no passado ser possível de nos ajudar a enfrentar o presente, com base no trecho de Habacuque 3:3-15, o autor passa a comentar mais estritamente a respeito do trecho entre os versículos 16 e 19, segundo uma proposta de reflexão que defende que a “*canção de triunfo no meio da dor é um testemunho vibrante de nossa fé*” (LOPEZ, 2007, p. 151).

Isso é tanto que, esse trecho do texto de Habacuque, que para o autor é considerado um hino, “(...) foi concluído com a mais absoluta afirmação de fé. O profeta confiava cabalmente na soberania do Senhor, a ponto de aceitar quaisquer circunstâncias como sendo dentro da boa e perfeita vontade de Deus para ele (...)” (LOPEZ, 2007, p. 151a). Além disso, segundo esse comentarista,

“(...) O profeta Habacuque nos conduz a quatro verdades sublimes: a) Uma manifestação gloriosa (3.16). Quando o profeta ouve o relato dos feitos de Deus e tem uma visão da glória de Deus, ele fica não só alarmado, mas também pálido, trêmulo e sem nenhum vigor. b) Uma confiança inabalável (3.17,18). O povo de Judá dependia da agricultura para sobreviver. Os recursos financeiros vinham das lavouras e dos rebanhos. (...) Embora essas fontes possam de alguma forma esgotar-se, o salmista vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas da Fonte delas, Iavé. Mas o profeta diz: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (3.17,18). A confiança do profeta não estava na provisão, mas no Provedor. Os recursos da terra podem falhar, mas Deus jamais falhará. Como Jó, Habacuque estava pronto a perder tudo, menos a sua fé no Senhor. Habacuque fala alto à nossa sociedade de consumo, com os seus exagerados valores materiais e o seu desprezo aos valores espirituais. A posse de bens materiais não é necessariamente sinal de bênção e da vontade divinas! (...) c) Uma alegria ultracircunstancial (3.18). A alegria do profeta não é determinada pela presença de coisas boas nem pela ausência de coisas trágicas. Sua alegria está centrada na pessoa de Deus. Sua alegria não está na prosperidade nem na ausência do sofrimento. Sua alegria está em Deus. Sua alegria é ultracircunstancial. d) Um sustentáculo suficiente (3.19). A alegria do profeta não é um sentimento romântico e infundado. Ele tem razões sobejas para alegrar-se. O fundamento da sua alegria está em Deus. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus (...)” (LOPEZ, 2007, p. 152–153).

Ainda acerca desse trecho de Habacuque, Lopez (2007) reflete que:

“(...) O próprio Deus oferece ao profeta duas coisas essenciais: - estabilidade e segurança. Deus é a sua fortaleza. Ele é o seu alto refúgio. Ele é a sua torre de livramento. Nenhum perigo pode nos alcançar quando estamos refugiados em Deus. Ninguém pode nos arrancar dos braços de Jesus. Nenhuma pessoa ou circunstância pode nos afastar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. - celeridade e firmeza. O Senhor não apenas aprumou seus joelhos trôpegos, mas lhe deu a celeridade da corça. A corça podia percorrer, com pés ligeiros, a escura floresta. O animal de patas ligeiras pode subir aos mais elevados picos para percorrer os cumes dos montes. A corça torna-se, assim, o símbolo da força, da firmeza dos passos, da beleza e da alegria de viver. De igual forma, o Senhor não apenas tirou o profeta do vale da angústia, mas, também, o fez andar altaneiramente. Habacuque fez uma viagem do temor à fé, do pranto ao cântico de louvor, do questionamento amargo à humilde adoração (...)” (LOPEZ, 2007, p. 154).



A título de considerações finais, Lopez (2007), valendo-se de contribuições de outro autor, tece comentários reflexivos acerca do conteúdo do texto que afirmam que é possível depreender lições do livro de Habacuque tais como:

“(…) 1) Uma lição estarrecedora: Deus julga o Seu próprio povo. Deus é santo e justo e Ele não faz vistas grossas ao pecado no meio do Seu povo. Ele começa seu juízo exatamente pela Sua casa (1 Pe. 4:17). 2) Uma lição gloriosa: A História tem um rumo. A História não é cíclica nem caminha para o caos. A História é linear e marcha para uma consumação gloriosa da vitória retumbante de Deus e do Seu povo. 3) Uma lição moral: Os violentos serão punidos. Aqueles que semeiam a violência serão ceifados por ela. Aqueles que plantam a maldade se fartarão de seus frutos malditos. Aqueles que ferem à espada, pela espada cairão. Aqueles que oprimem o pobre com ganância desmesurada, serão oprimidos. A Babilônia truculenta que esmagou Judá foi entregue nas mãos do Império Medo-persa e pereceu pelas mesmas armas que oprimiu as nações. 4) Uma lição espiritual: O justo viverá pela fé. Ainda que o mundo ao nosso redor se transtorne; ainda que os ímpios se levantem com fúria virulenta contra nós; ainda que nos faltem os recursos materiais para uma sobrevivência digna, nossa confiança permanece inabalável em Deus. E pela fé que vivemos, vencemos e triunfamos. 5) Uma lição final: Alegria de crer. O profeta Habacuque termina o seu livro exclamando com todas as forças da sua alma: “Eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (v. 18). Crer é um ato de júbilo. A fé nos toma pela mão e nos carrega pelos corredores da dúvida e da angústia e nos leva à sala do Trono, de onde o Soberano Senhor governa todas as coisas! Deus ainda pode nos dar cânticos na escuridão (Jó 35.10) se confiarmos n’Ele e virmos Sua grandeza!” (LOPEZ, 2007, p. 155).

À guisa de continuação das exposições descritivas das ferramentas auxiliares ao estudo exegético do texto de Habacuque 3:17-19, apresenta-se nesse momento o comentário bíblico de Palmer Robertson (ROBERTSON, 2011), publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã e trata-se de um dos volumes da série de comentários sobre o Antigo Testamento cujo conteúdo, além de abordar o livro de Habacuque, também engloba os livros de Naum e Sofonias. Originalmente, todo esse conteúdo foi publicado em língua inglesa pela Editora Wm. B. Eerdmans, de Grand Rapids, Michigan, nos Estados Unidos.

Dessa forma, no que diz respeito à sua própria estrutura textual, Robertson (2011) sintetiza que o livro de Habacuque pode ser compreendido da seguinte forma:

**“(…) HABACUQUE**

**Sobrescrito (1.1)**

**I.O diálogo de protesto (1.2-17)**

A. O profeta se queixa das orações não respondidas para alívio da injustiça (1.2-4)

B. O Senhor revela seu terrível instrumento de retribuição (1.5-11)

1. Preparação para a revelação do instrumento de retribuição divina (1.5)
2. Identificação do instrumento específico para a retribuição divina (1.6a)
3. Caracterização do instrumento do juízo divino (1.6b-II)

C. O profeta desafia o programa punitivo do Senhor (1.12-17)

1. Confiança em Deus (1.12)
2. Questionando a Deus (1.13-17)
  - a. Fonte do problema (1.13)
  - b. Intensificação do problema (1.14-17)

## II. A resolução da sabedoria (2.1-20)

- A. O profeta vigia diligentemente pela censura à sua queixa (2.1)
- B. O Senhor revela amavelmente seu propósito para as eras (2.2-20)
  - 1. O justo pela fé e o resolutamente soberbo (2.2-5)
    - a. Instruções que indicam o significado desta visão (2.2)
    - b. Afirmação sobre o caráter da visão (2.3)
    - c. Revelação da essência dessa visão (2.4-5)
  - 2. O ridículo do arrogante (2.6-20)
    - Introdução (2.6a)
      - a. Ai! saqueado o saqueador (2.6b-8)
      - b. Ai! desmantelado o fortificado (2.9-11)
      - c. Ai! desmoralizado o civilizado (2.12-14)
      - d. Ai! difamado o cínico (2.15-17)
      - e. Ai! impotente o idólatra (2.18-20)

## III. Um salmo de submissão (3.1-19)

### Sobrescrito (3.1)

- A. O profeta ora pelo sustento da vida do crente (3.2)
- B. O profeta vê Deus, o Salvador vindo com toda sua glória (3.3-15)
  - 1. A glória do Senhor e sua vinda (3.3-7)
  - 2. Diálogo com o Senhor em sua vinda (3.8-15)
- C. O profeta resolve sua luta pela confiança triunfante (3.16-19b)
  - 1. Uma resposta de espantoso terror (3.16)
  - 2. Um reconhecimento de perda iminente (3.17)
  - 3. Uma resolução de confiança jubilosa (3.18-19b)

Conclusão (3.19c) (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 65–66)

Diante dessa estrutura exposta por Robertson (2011), nota-se que o trecho referente a Habacuque 3:17-19 está englobado pelas subseções intituladas “2. *um reconhecimento de perda iminente*”, “3. *uma resolução de confiança jubilosa*” e “*conclusão*”, sendo que, todas essas, fazem parte da subseção “C” intitulada “*o profeta resolve sua luta pela confiança triunfante*”, a qual, por sua vez, pertence à subseção terceira dentro da estrutura geral do livro organizada pelo comentarista, a qual, fora intitulada “*um salmo de submissão*”. Logo, ao se ater ao conteúdo presente nas subseções 2 e 3 do item C, notam-se comentários relevantes a esse estudo exegéticos, os quais, serão enumerados a seguir.

Dessa forma, no que diz respeito aos comentários de Robertson (2011) referentes ao versículo 17 de Habacuque 3, logo após ter efetivado a citação referencial do versículo no corpo do texto, o autor realiza um comentário analítico em nível lexical afirmando que:

“(…) A palavra que introduz este versículo (*kî*) pode ser considerada apenas como o estabelecimento de uma possibilidade hipotética; “Se a figueira não florescer...”. Mas o contexto demanda mais. A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão. Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada. A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva. (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 309).

Na sequência de suas análises sobre esse trecho do terceiro capítulo de Habacuque, Robertson (2011) comenta que:

“(…) A recitação do profeta dos itens que serão negados aos habitantes da terra é organizada sob a forma de três estrofes poéticas de quatro linhas cada uma. O intercâmbio de A-B-B-A do sujeito e do verbo é talvez o mais típico do paralelismo poético hebraico. Dentro dessa estrutura formal, pode-se observar uma tríade dupla de objetos, movendo-se dos itens opcionais para os essenciais para a sobrevivência humana. A figueira, o fruto e a oliveira representam os produtos mais excelentes da terra como vistos nas passagens de Joel 1.7; Oseias 2.12; Miqueias 4.4; 6.15; Deuteronômio 6.11; 8.8. O grão dos campos, as ovelhas e o gado compreendem as necessidades de pão, leite e carne. A ausência desses itens significa que não haveria bolos de figo, vinho, óleo de unção para a jovem queimada do sol. Não haveria cereais, vegetais, leite, carne de carneiro, lã - nenhuma dessas necessidades ou prazeres estariam disponíveis ao profeta e seu povo. No contraste mais nítido com o espírito de queixa e descrença manifestado por Israel no deserto, Habacuque abertamente reconhece a perda iminente desses luxos, bem como, as necessidades da vida; mas, mesmo assim, ele crê. Toda a ordem existente no presente mundo passará, mas a graça de Deus para seu povo durará para sempre. (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 309–310).

Ao seguir adiante em suas análises, logo após citar referencialmente o conteúdo presente nos versos 18 e 19b de Habacuque 3, Robertson comenta, dentre outras coisas, que:

“(…) Finalmente aparece uma resolução do conflito que começou o livro. O profeta agora entende, por meio da revelação divina, a Justiça dos caminhos de Deus com os homens e o juízo inevitável que deve sobrevir ao remanescente fiel de Judá. Mesmo o próprio profeta deverá sofrer privação de todas as coisas necessárias que sustentam a vida. Contudo ele viverá! Ele se regozijará! Ele subirá aos picos mais altos da terra! (...) Note bem que é na pessoa do próprio Senhor que o profeta se regozija. Ele agora aprendeu que pode privar-se de todos os bens materiais, confortos e bênçãos - contudo ele pode regozijar-se porque sua fé está no Senhor. (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311).

Especificamente sobre o conteúdo do versículo 18, vale ressaltar que Robertson (2011, p. 311a) comenta que Habacuque chama o Senhor de “*Deus de minha salvação*”. Nesse sentido, o comentarista ressalta que “*por meio de tal designação, o profeta expressa sua confiança de que o Senhor por fim efetuará seu livramento*”. Logo, para Robertson (2011, p. 311b), segundo uma perspectiva do Antigo Testamento, “*esta salvação não pode ser percebida como uma realidade meramente espiritual em contraste com sua perda de todas as posses materiais*”. Pelo contrário! Segundo Robertson (2011, p. 311c), “*a salvação deve incluir todas as bênçãos materiais que a vida pode oferecer, juntamente com a integridade de uma alma unida a Deus*”. Além disso, o comentarista assevera que:

“(…) A transição de um profeta queixoso para um profeta jubiloso certamente deve ser vista como obra da graça soberana de Deus. Nada mais pode explicar como uma pessoa pode estar feliz e contente quando enfrenta as calamidades que Habacuque haveria de experimentar (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311d).

Nesse sentido, após expor seus comentários sobre o versículo 18, Robertson (2011, p. 311d) inicia os comentários acerca do conteúdo presente no versículo 19 mencionando que: *“A única forma pela qual o profeta poderia fazer tal asseveração é porque ele podia afirmar: O Senhor é “meu Deus e minha força”*. Logo em seguida, questiona: *“Como ao contrário ele poderia antegozar o triunfo final e viver na mera esperança da vitória além da devastação?”*. Na sequência, Robertson tece comentários mais específicos sobre a analogia realizada pelo profeta entre ele mesmo e a destreza das corças:

“(…) Como uma corça, ele subirá com um andar altaneiro até o topo das montanhas. O profeta ecoa as palavras do salmo de triunfo de Davi, quando o Senhor o livrou de todos os seus inimigos: “Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou em minhas alturas” (SI 18.33). Com andar seguro, incansável, cheio de energia o povo do Senhor pode esperar subir às alturas da vitória a despeito de seus muitos reveses. As alturas da terra, os lugares de conquista e domínio, deverão ser a possessão final do povo de Deus. Como um porta-voz do povo de Deus nesse cântico para ser celebrado ao longo das eras futuras, o profeta demonstra a magnificência de uma fé vitoriosa. Mesmo o revés mais horrendo não pode romper a confiança na vitória final. Então, perante nossos próprios olhos, a mensagem de Habacuque 2.4 encontra cumprimento. Habacuque vive - pela fé. Ele continua confiante em Deus a despeito do caos total e calamidade absoluta do exílio. Como consequência, ele vive. Ao longo dos tempos, todos os que põem sua confiança no Profeta por excelência viverão. Eles podem cair no sono da morte - mas não “morrerão” no sentido definitivo. O agulhão da morte foi removido pelo poder do ressurreto. Jubilosos, viveremos pela fé nele (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311–312).

Por fim, ao chegar ao momento final do livro, o qual categorizou como *“PÓS-ESCRITO (3.19c)”*, Robertson, após realizar a citação referencial do trecho do texto de Habacuque no corpo de seu próprio comentário bíblico, inicia suas considerações finais afirmando que:

“(…) É impossível determinar se essa nota final se originou com o próprio Habacuque ou representa uma adição por um editor posterior. De qualquer modo, a tradição parece muito antiga, de que esse salmo de submissão se destina a ser celebrado na congregação por todas as gerações. Não teria sido meramente uma resolução pessoal de fé tomada pelo profeta somente. Intencionalmente expresso na primeira pessoa, ele efetivamente atrai cada participante à experiência de entregar-se a Deus de uma maneira que corresponda à sua própria provação pessoal. Uma dimensão muito comum da tragédia é que ela tende a deixar uma pessoa sozinha com uma dor que ele mesmo deve aprender a suportar (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 312).

Além disso, Robertson (2011, p. 312) considera que, nesse versículo: “(...) Ao **mestre do canto** é a tradução mais comum de **lamnaffcaμ**, o primeiro termo obscuro. A palavra ocorre cinquenta e cinco vezes nos Salmos como um sobrescrito, mas somente aqui como uma anotação no final de uma composição poética. A raiz da palavra (**nfm**) pode significar “preeminente” ou “tolerante”(...)”. Ademais, Robertson segue comentando sobre esse aspecto técnico-musical do encerramento do livro de Habacuque, ressaltando que:

“(...) A referência final a meus instrumentos de cordas ou “minhas canções” (bin@gînt<sup>1</sup>y) encontra paralelo numa passagem distinta refletindo o mesmo tipo de triunfo em cântico. Em Isaías 38.18-20, o rei Ezequias celebrou o acréscimo de sua vida além da sentença anterior de morte. “Tangendo os instrumentos [n@gîntô<sup>3/4</sup>ay] de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do Senhor” (Is. 38.20). Pois “os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço” (v. 19)” (ROBERTSON, 2011, p. 313).

Finalmente, Robertson (2011: 313) encerra seus comentários acerca do livro de Habacuque mencionando que:

“(...) a mensagem de Habacuque é para toda a vida - a vida de fé a despeito de muitas calamidades. Parte integrante de tal vida é o entoar de cânticos louvando o redentor e sustentador da vida. Assim, um livro que começou com queixas terminou com regozijo. A fé triunfa em vida a despeito das muitas calamidades. Cânticos noturnos antecipam a feliz chegada da eterna aurora quando o fiel deverá receber sua justificação final” (ROBERTSON, 2011, p. 313a).

Após a enumeração e exposição descritiva dos comentários bíblico-expositivos acerca desse trecho do livro de Habacuque em análise nesse estudo exegético, resolve-se enumerar o conteúdo presente nas notas de estudo sobre esse mesmo excerto textual, sendo uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa. A Bíblia de Estudo em língua portuguesa escolhida fora a Bíblia de Estudo de Genebra e a Bíblia de Estudo em língua inglesa utilizada como referência a ser citada neste estudo é a ESV Study Bible.

Posto isso, ao se consultar os espaços referentes às notas de estudo da ESV Study Bible sobre o conteúdo referente ao trecho de Habacuque 3:17-19, encontramos as seguintes informações gerais registradas:

“(...) 3:17-19 Anticipating great destruction at the hands of the Babylonians, Habakkuk has radically changed – he began by informing God how to run his world, and ended by trusting that God knows best and will bring about justice. **Though the fig tree should not blossom.** Verse 17 contains a frequently quoted list of material disasters in which all crops and livestock are lost, and as a result it is unclear how there will be food to eat. Yet even amid suffering and loss, Habakkuk has learned that he can trust God, and with that trust comes great joy, not in circumstances but in God himself: **yet I will rejoice in the LORD; I will take joy in the God of my salvation.** Yahweh become Habakkuk’s strength (see Ps. 18:32,39)” (ESV, 2011, p. 1727).

Especificamente sobre o versículo 19, a ESV Study Bible traz a seguinte nota:

**“3:19 he makes my feet like the deer’s.** Habakkuk can have sure-footed confidence in God and can live on the heights even amid extreme circumstances (see. Mal. 4:2). **choirmaster.** Probably the director of the temple musicians (see Psalms 4; 5; 6; 8; 9; 11; etc.). **stringed instruments.** Harps, lyres, etc. (see Ps. 33:2; 92:3; 144:9). This kind of liturgical notation suggests that Habakkuk meant this to be a “prayer” (Hab. 3:1) that the faithful would sing together”(ESV, 2011, p. 1727a).

Por outro lado, quando se considera a Bíblia de Estudo de Genebra, percebe-se que, em se tratando desse texto de Habacuque 3:17-19, existem três notas de estudo registradas. A primeira delas trata do conteúdo presente entre os versículos 17 e 18, como se pode ver a seguir:

**“3.17-18** Mesmo num tempo futuro das mais adversas calamidades agrícolas e pastorais, quando o povo de Deus enfrentasse fome e pobreza, a perspectiva confiante de Habacuque não seria sufocada. Confiança e esperança transformaram o seu medo do futuro no desejo de sempre se regozijar no seu Salvador-Deus (Rm. 8.35-39; Fp. 4.4)” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183).

A segunda nota de estudo sobre esse trecho de Habacuque aborda o conteúdo presente na primeira parte do versículo 19 e traz as seguintes informações registradas:

**“3.19a SENHOR... fortaleza.** Dependência total no SENHOR real da aliança era a chave da vida para Habacuque. **faz... altaneiramente.** Essa imagem surpreendente retrata a verdadeira vida em liberdade desinibida e progresso confiante apesar dos desafios e perigos”(SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183a).

Finalmente, a terceira e última nota desse trecho do texto do livro de Habacuque, trata acerca da segunda parte do último versículo e contém as seguintes informações:

**“3.19b Pós-escrito.** Uma nota a respeito de instrumentação. **Ao... instrumentos.** (Veja a nota sobre o v. 1). O fato dessa nota instrumental aparecer em um pós-escrito pode indicar que instruções semelhantes nos Salmos sejam também pós-escritos em vez de sobrescritos” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183b).

## REFLEXÕES FINAIS

Após a realização das exposições descritivas de todos esses comentários bíblicos e notas de estudos sobre esse trecho de Habacuque 3:17-19, pode-se comentar pessoalmente que, para um estudo exegético desse texto, deve-se, realmente, valer de autores comentaristas que optam por tecer suas considerações com base em análises gramaticais do texto e segundo referenciais históricos acerca da própria constituição e construção do texto. Logo, ficou bem claro que comentários que realizam reflexões metafóricas sobre o conteúdo do texto, não se constituem como referências seguras. Por fim, preferi as análises de Wendland e Robertson.

## REFERÊNCIAS

- ESV, E. S. V. **The ESV Study Bible. ESV Bible.** Wheaton, Illinois - USA: CROSSWAY Publishing, 2011.
- LOPEZ, H. D. **HABACUQUE: como transformar o desespero em cântico de vitória.** São Paulo-SP: Hagnos, 2007.
- REED, O. F. et al. **Comentário Bíblico BEACON. Volume 5. Oseias a Malaquias. Tradução: Luís Aron de Macedo.** Tradução: Luís Aron MACEDO. 4ª impressão ed. Rio de Janeiro-RJ: CPAD, 2012. v. 5
- ROBERTSON, P. **Comentários do Antigo Testamento - Naum, Habacuque e Sofonias. traduzido por Neuza Batista da Silva.** São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, 2011.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB. **Bíblia de Estudo de Genebra.** 2ª Ed. ed. São Paulo/Barueri-SP: Cultura Cristã & SBB, 2009.
- WENDLAND, E. "THE RIGHTEOUS LIVE BY THEIR FAITH" IN A HOLY GOD: complementary compositional forces and Habakkuk's dialogue with the Lord. **JETS**, The Journal of the Evangelical Theological Society. v. 42, n. 4, p. 38 (591-628), dez. 1999.
- WIERSBE, W. W. **COMENTÁRIO BÍBLICO EXPOSITIVO ANTIGO TESTAMENTO: Volume IV - Profético. Traduzido por Susana E. Klassen.** Santo André-SP: Geográfica editora, 2006. v. IV